

DÓLAR - ECONOMISTAS AVALIAM COMO FICARÁ A MOEDA AMERICANA EM 2017



Em meio a tantas **turbulências** em 2016, o dólar também as sofreu. No início de ano, ele veio com uma forte alta, chegando ao topo com **R\$ 4,11** em janeiro, para terminar o ano com a cotação do dólar comercial próximo a **R\$ 3,38**. Neste ano, a moeda americana sofreu uma desvalorização de **20%** em relação ao Real e com seus valores sendo observados pelos **investidores** em um ano em que o Brasil não foi fortemente associado à relação economia, pois a forte crise política passou do Executivo, com o *impeachment* da Presidente Dilma, e pelo Legislativo, com a cassação de Eduardo Cunha. Fora do Brasil, a situação do **dólar** também não foi tranquila devido aos atentados terroristas, a decisão do Reino Unido de **Brexit** e, também, a eleição de **Donald Trump** para a presidência dos EUA.

Para 2017, os economistas avaliam que as variações de preço estarão atreladas às questões **econômicas** e não tanto nos desdobramentos outros que ocorrerão no mundo como um todo. Reformas internas e corte de juros serão os **principais pontos** a influenciarem a cotação do dólar já nos próximos meses. Os fatores que irão definir a valorização ou queda da moeda americana são analisados por três **especialistas** que deram suas opiniões e perspectivas para o dólar no próximo ano:

"Acreditamos que, em 2017, a movimentação do câmbio tenderá a se aproximar mais dos fundamentos econômicos, passado um período de intensa especulação por conta de fatores externos e internos. No *front* externo, deu-se, em dezembro, a aclamada decisão do FED em definir a nova taxa de juros para a economia americana, assim como sua projeção até 2019. No *front* doméstico, passados os principais capítulos da Lava Jato e da crise política, a especulação também tenderá a se dissipar e o câmbio passar a responder em função das reformas de ajuste econômico e demais fundamentos econômico-sociais. O cenário de câmbio a R\$ 3,30 para o final de 2016, previsto pela maioria do mercado desde novembro, confirmou-se. E é com esse patamar que o mercado continuará trabalhando no primeiro semestre de 2017", **Fernando Bergallo, Diretor de Câmbio da FB Capital**.

"Para 2017, vemos um Dólar/Real mais desvalorizado, por volta dos R\$ 3,50. O ciclo de corte da taxa de juros pelo Banco Central brasileiro deve se estender por todo o ano, provavelmente aumentando o ritmo já nos primeiros meses, e deve levar a taxa Selic para abaixo de 11% no final de 2017. Além disso, com a eleição de Trump para a presidência dos EUA, os mercados passaram a precificar um ritmo mais acelerado de aperto monetário por parte do Fed. A queda

do diferencial entre os juros locais e americanos tenderá a levar à desvalorização do câmbio ao longo do ano. Vale lembrar que essa dinâmica é bastante dependente da continuidade das reformas internas, podendo ser amenizada ou intensificada de acordo com o sucesso ou fracasso, respectivamente, das estratégias do governo”, **Rafael Sabadell, Gestor de Renda Fixa da GGR Investimentos.**

"A moeda vai continuar em tendência de baixa, podendo chegar à casa dos R\$ 3,00 ou R\$ 3,10 com um cenário de melhora caso as reformas internas sejam aprovadas no Congresso, trazendo um fôlego e um pouco mais de confiança para o mercado. Nos Estados Unidos, a situação é de certa pressão para aumentar os juros ao passo que a economia americana vá se recuperando, mas acredito que isto não será decisivo no valor da moeda frente ao Brasil. Este valor esperado é ótimo tanto para o importador quanto para o exportador e o Banco Central buscará por esse equilíbrio em 2017", **Paulo Figueiredo, Diretor de operações da FN Capital.**

GUERATTO PRESS

SINCE 2001

Fabrizio Gueratto

Fone: (+55 11) 3499-3434

Mobile: (+55 11) 9 8272-8676

E-mail: fabrizio@guerattopress.com.br

Site: www.guerattopress.com.br